

## **ABORDAGEM DO ENDIVIDAMENTO, SUPERENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA NAS CAPITALS BRASILEIRAS (2010-2012)**

---

**RESUMO** O objetivo deste trabalho<sup>1</sup> foi verificar o atual nível de endividamento, superendividamento e inadimplência nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, no período de 2010 a 2012. Essas situações decorrem do individualismo da sociedade e de políticas de fomento à demanda e ao consumo. Desses três itens, verificaram-se os índices anuais e trimestrais e a análise das taxas de crescimento ocorridas durante o período. Os dados utilizados foram obtidos através da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC). Os resultados indicaram que há oscilação no nível de endividamento e tendência de redução entre os níveis de superendividamento e inadimplência.

**Palavras-chave:** dívida; consumismo; crédito; inadimplência; endividamento.

Recebido em 03/março/2013

Aprovado em 06/agosto/2013

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

Editor Científico: Cecílio Elias Daher

Revista de Administração da UEG – ISSN 2236 1197

Nelson Guilherme Machado Pinto, Mestrando e Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: nelguimachado@hotmail.com

Daniel Arruda Coronel, Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFSM e Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: daniel.coronel@uol.com.br

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

**ABSTRACT** The objective of this work was to verify the current level of indebtedness, super-indebtedness and default in the Brazilian capitals and in the Federal District in the period from 2010-2012. These situations derive from the society of policies for demand and consumption. These three items the annual and quarterly indexes were verified and an analysis of the growth rates that occurred during the period were verified. The used data was obtained through the National Research on Consumer Indebtedness and Default (RCID). The results indicated that there is an oscillation in the level of indebtedness and that there is a tendency of decrease in the levels of super-indebtedness and default.

**Keywords:** debt; consumerism; credit; default; indebtedness.

## **1 INTRODUÇÃO**

Em ambiente progressivamente globalizado e competitivo, o mercado consumidor está sempre mais atuante nas relações com as organizações. A conjuntura econômica e social demonstra que os indivíduos estão cada vez mais informados, além de possuírem oportunidades de maior facilidade para adquirir empréstimos e financiamentos em parcelas cada vez maiores. Ademais, o consumismo é característica marcante da atual sociedade, o que estimula muitos a passarem por situações de endividamento (SLOMP, 2008).

Nesse sentido, nas últimas décadas, a área dos estudos econômicos presenciou o surgimento de novo campo de pesquisa denominado finanças comportamentais ou *behavioral finance*. Essa área de pesquisa busca identificar e analisar situações dos indivíduos em relação a aspectos econômico-financeiros. Além disso, verifica a utilização de decisões racionais ou não pelo pesquisado em relação ao objeto de estudo, bem como identifica seus erros e desvios (TOMER, 2007).

Neste contexto, assuntos que vêm ganhando constante destaque no campo de finanças comportamentais referem-se ao endividamento, superendividamento e inadimplência dos indivíduos. Para Silva (2008), a cultura do endividamento está ligada ao consumismo atrelado ao crédito fácil, juntamente com um individualismo constante da sociedade e com o desejo de ter em detrimento do ser. Praticamente tudo que se consome, atualmente, pode ser financiado de uma forma ou outra (HENNIGEN, 2010).

O endividamento pode ser entendido como um saldo devedor de uma pessoa ou de um grupo delas (MARQUES; FRADE, 2003). O superendividamento ocorre quando o indivíduo não tem condições de pagar suas dívidas (ANDERLONI; VANDONE,

## **ABORDAGEM DO ENDIVIDAMENTO, SUPERENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA NAS CAPITALS BRASILEIRAS (2010-2012)**

---

2010). Já a inadimplência é definida como a não realização de um pagamento ou descumprimento de um contrato ou de uma de suas cláusulas (SEHN; CARLINI JUNIOR, 2007). As formas e as fontes de crédito como cartão de crédito e cheque especial, por exemplo, estão cada vez mais presentes na vida do consumidor, contribuindo de certa maneira para ele passar por situações de endividamento (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009).

No Brasil, a Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FECOMERCIO-SP) mostrou que no ano de 2011, nas capitais brasileiras, quase 30% da renda é comprometida com a dívida e, em algumas delas, a média ultrapassa os 35%. Igualmente, em algumas capitais, o valor da dívida mensal familiar é elevado, havendo cidades em que o valor ultrapassa a faixa dos dois mil reais, o que representa mais que três vezes o salário mínimo brasileiro.

Entretanto, não são apenas os aspectos econômicos que possuem importância nos estudos de endividamento. Há autores que acreditam que os aspectos comportamentais, como variáveis sociais e psicológicas, afetam a composição da dívida (DAVIES; LEA, 1995; MOURA, 2005; KOTLER; KELLER, 2006; PONCHIO; ARANHA, 2008; ANDERLONI; VANDONE, 2010; HAULTAIN; KEMP; CHERNYSHENKO, 2010; MANN, 2011).

Diante de uma sociedade consumista e do cenário de endividados cada vez maior, os estudos referentes ao tema são importantes para as finanças comportamentais, para a sociedade e para as organizações. Questões decorrentes do endividamento como a inadimplência e o superendividamento possuem também destaque. Conhecer e analisar esses aspectos permite verificar a situação desses assuntos no atual contexto e fazer projeções a respeito deles.

Seguindo essa temática, este trabalho teve como objetivo geral analisar o atual nível de endividamento, superendividamento e inadimplência nas populações das capitais brasileiras e no Distrito Federal, no período de 2010 a 2012. Como objetivos específicos, pretendeu verificar, anual e trimestralmente, os três itens objetos do trabalho e suas perspectivas.

O artigo foi estruturado em quatro seções. A introdução, o referencial teórico, os procedimentos metodológicos e a análise e discussões dos resultados e considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Endividamento Familiar**

O endividamento pode ser entendido como o desfruto de recursos de terceiros a fim de satisfazer necessidades de consumo. Esse tema diz respeito à cultura, à sociedade e à dinâmica político-econômica (HENNIGEN, 2010). Para Marques e Frade (2003, p.3), o endividamento é “o saldo devedor de um agregado familiar”. Referente ao contexto dos endividados, Slomp (2008) acredita que os consumidores estão sujeitos a regras de mercado e, dessa maneira, tornam-se frágeis perante o sistema que os envolve na hora de adquirir produtos e serviços.

Alguns autores acreditam ainda que o consumismo, característica marcante da atual sociedade, contribui para o surgimento e o aumento do endividamento familiar (SLOMP, 2008; SILVA, 2008; PONCHIO; ARANHA, 2008). Esse fenômeno está ligado a uma série de fatores, e para Slomp (2008), o endividamento é um reflexo da sociedade de consumo. Diante desse perfil consumista na dinâmica social, muitos indivíduos acabam contraindo dívidas e comprometem, dessa forma, parte significativa das suas rendas, tendo como consequência o não cumprimento de obrigações financeiras (TRINDADE et al., 2010).

Outro fator apontado como um dos responsáveis pelo nível de endividamento é a facilidade de crédito. Para Claudino, Nunes e Silva (2009, p.4), as formas e fontes de crédito que o consumidor pode usar são “cheque especial, cartão de crédito, crediário, crédito imobiliário, crédito consignado, crédito produtivo (investimentos e capital de giro), hipotecas, empréstimos com agiotas, parentes e amigos”. Além do crédito fácil ligado ao consumismo, o endividamento tem a sua cultura ligada ao individualismo da sociedade (SILVA, 2008).

Para Oreiro (2012), há estímulo ao endividamento das famílias, e esta medida, junto com outras, é justamente o contrário do que se deve fazer para restabelecer o dinamismo da economia brasileira. Além disso, para Hennigen (2010), a partir do governo Luiz Inácio Lula da Silva, as políticas de crédito popular aumentaram o consumo, conseqüentemente impactando e aumentando os níveis de endividamento. Já os países desenvolvidos possuem maior preocupação em relação ao assunto tanto em aspectos ligados à sua extensão, como em aspectos ligados à sua natureza e aos

## **ABORDAGEM DO ENDIVIDAMENTO, SUPERENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS (2010-2012)**

---

impactos sobre o bem-estar econômico da sociedade em sua totalidade (ANDERLONI; VANDONE, 2010).

### **2.2 Superendividamento ou sobre-endividamento**

Um assunto recorrente na literatura sobre endividamento familiar é o conceito de sobre-endividamento ou superendividamento. Para Marques e Frade (2003), designa a situação pela qual o devedor está impossibilitado de realizar o pagamento de uma ou mais dívidas.

Quando o endividamento não consegue ser administrado e as possibilidades de orçamento são ultrapassadas pelas dívidas, ocorre o que pode ser denominado como superendividamento (HENNIGEN, 2010). Nesse sentido, em decorrência da expansão de crédito, esse fenômeno fomenta a discussão acerca do tema, resultando em estudos com a finalidade de analisá-lo (MARQUES; FRADE, 2003; ANDERLONI; VANDONE, 2010; HENNIGEN, 2010).

Anderloni e Vandone (2010) apontam a dificuldade de denominar uma definição universal sobre o tema, porém entendem o superendividamento como o nível de dívida de um indivíduo que não pode ser sustentado em relação aos seus ganhos atuais e com a venda de seus ativos físicos e financeiros. Esse conceito pode ser classificado como ativo quando o devedor contribui ativamente para estar na situação de endividado e como passivo quando a ocorrência do endividamento decorre de circunstâncias imprevistas como, por exemplo, desemprego, morte ou doença (MARQUES; FRADE, 2003).

A fim de não estar em uma situação de endividamento e superendividamento, há aqueles que apontam que uma das melhores soluções é a educação financeira. Esse processo consiste no planejamento financeiro, que é fundamental ao processo que ocorre anteriormente ao endividamento (RIBEIRO et al., 2009). A educação financeira visa garantir consumo saudável e futuro equilibrado nas finanças pessoais. Ademais, junto com a educação financeira, outras medidas podem ser combinadas com o objetivo de evitar ou diminuir o endividamento como, por exemplo, leis de proteção ao consumidor e regulamentação de empréstimos dos bancos e financeiras (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009).

### **2.3 Inadimplência**

## **ABORDAGEM DO ENDIVIDAMENTO, SUPERENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS (2010-2012)**

---

A inadimplência trata-se de um descumprimento de dever e é conceituado por Sehn e Carlini Junior (2007, p. 62) como “a falta de pagamento ou o não-cumprimento de um contrato ou cláusula. Pode significar a não-satisfação daquilo a que se está obrigado ou do prazo que está sendo predeterminado”. Assim, a inadimplência é caracterizada como um risco de crédito.

No âmbito nacional, o primeiro contrato inadimplente, conforme afirmam Sehn e Carlini Junior (2007), data de 1898, e teve como agente principal o Estado, que teve sua dívida renegociada. Nesse período, assim como no final do século XX e início do século XXI, conforme Almeida (2002), o Brasil renegociou sua dívida externa através de medidas como políticas de ajuste, enxugamento orçamentário, rigor fiscal e uma série de medidas e critérios de desempenho que passavam por avaliação e imposição de credores de capital, como bancos ingleses e o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O não cumprimento das obrigações é decorrente da situação econômica do país, fazendo com que os indivíduos, na hora de honrar seus compromissos financeiros, deem prioridade às suas necessidades básicas, não conseguindo cumprir com outras obrigações (ANDRADE et al., 2008). Alguns estudiosos na área de finanças acreditam que as causas para o não cumprimento das dívidas dos indivíduos possuem componentes exógenos, como desaceleração da economia ou falência das empresas, a chamada “hipótese do azar”<sup>2</sup> (BERGER; DEYOUNG, 1997; TABAK; CRAVEIRO; CAJUEIRO, 2009). Para Andrade et al. (2008), o desemprego e o endividamento dos indivíduos são causas de destaque entre os inadimplentes.

Em 2008, com o objetivo de atenuar os efeitos da crise econômica, o governo brasileiro adotou medidas com o objetivo de manter o consumo e atenuar os efeitos da crise econômica, dentre elas destacam-se a redução do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) e o aumento de crédito e subsídios (CORONEL, 2010). A consequência foi o forte crescimento do consumo no país e trouxe para esses consumidores o que se pode chamar de “ilusão monetária”, isto é, quando não ocorre a percepção, por parte do indivíduo, da sua real capacidade de pagamento, o que, na maioria dos casos, pode vir a culminar na inadimplência (SILVA *et al.*, 2012)

Baseado nas causas e reflexos que a inadimplência traz à realidade empresarial, é dever das organizações analisar essa situação e tomar medidas para evitar e controlar a inadimplência (ANDRADE et al., 2008). Consequente, com a realização desse ato pelas

---

<sup>2</sup> O fenômeno denominado como “hipótese do azar” parte do pressuposto que os créditos inadimplentes são causados por situações que fogem das ações de um indivíduo comum (BERGER; DEYOUNG, 1997; TABAK; CRAVEIRO; CAJUEIRO, 2009).

## **ABORDAGEM DO ENDIVIDAMENTO, SUPERENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS (2010-2012)**

---

empresas, haverá uma diminuição nos impactos dos devedores duvidosos sobre aqueles que mantêm suas contas em dia, isto é, os adimplentes (DEL BIANCO; GALANTE; GONÇALVES JR., 2012). Além disso, conceder crédito a quem realmente tem condições para assumir o compromisso de um contrato mostra-se como a maneira mais eficaz de se evitar a inadimplência, embora isso não seja tarefa simples (SEHN; CARLINI JUNIOR, 2007).

### **2.4 Fatores causadores do endividamento**

O endividamento familiar pode ser originado por diversas causas. A literatura mostra que há uma série de fatores psicológicos que ocasionam o endividamento e superendividamento dos indivíduos. Entretanto, estudos em finanças comportamentais mostram que as pessoas têm pouca consciência desses mecanismos psicológicos. Na realidade, os endividados colocam a culpa em fatores exógenos como dificuldades na família e no trabalho que reduzem o nível de renda, com a finalidade de justificar a situação pela qual estão passando. Dificilmente, esses indivíduos reconhecem a sua incapacidade de gerir o dinheiro e de tomar decisões em relação aos gastos (ANDERLONI; VANDONE, 2010).

Furnham (1984) trouxe expressivo resultado em relação à faixa etária. Identificou que as pessoas de idade mais elevada têm maior preocupação e maior autocontrole no uso do dinheiro. Ainda com relação à idade, Mann (2011) procurou examinar a relação entre a dívida e os respondentes aposentados. Segundo o autor, a principal conclusão é que a dívida tem um efeito negativo sobre a probabilidade de aposentadoria.

Outro ponto está relacionado aos aspectos culturais. A importância em se compreender o contexto sociocultural de decisões quanto ao uso do dinheiro é o principal destaque do estudo de Jain e Joy (1997). A pesquisa foi realizada com imigrantes asiáticos que viviam no Canadá e tinha como objetivo identificar o comportamento em relação a decisões de comprar e poupar, e verificar as influências da cultura hindu sobre estes. Foi verificada a influência dessa cultura sobre os respondentes que, por meio de suas raízes culturais, eram mais tolerantes ao risco e possuíam visão de longo prazo, com o objetivo de investir na educação dos filhos.

Além das características demográficas ligadas à faixa etária, o gênero dos indivíduos é também assunto explorado na academia. Trindade et al. (2009) analisaram

## **ABORDAGEM DO ENDIVIDAMENTO, SUPERENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS (2010-2012)**

---

os fatores determinantes da propensão ao endividamento em relação às mulheres. O resultado do estudo demonstrou a baixa propensão ao endividamento das mulheres e verificou que os causadores do endividamento estão ligados a aspectos psicológicos e culturais e não apenas a questões financeiras e racionais.

Ponchio (2006) identificou a relação dos fatores de propensão ao endividamento ao gênero, idade e escolaridade dos pesquisados. Apontou, como principais resultados, que as mulheres têm atitude mais favorável que os homens ao endividamento, que as pessoas mais velhas apresentam menor probabilidade de assumir dívidas em relação aos mais novos e que, quanto menor for o nível de escolaridade do indivíduo, maior será sua tendência ao endividamento.

Por fim, um conjunto de estudos está ligado à caracterização do endividamento ao público mais jovem, principalmente composto por universitários. No Brasil, a Fundação Habitacional do Exército por meio da sua Associação de Poupança e Empréstimo (FHE/POUPEX) apresentou para o ano de 2010 que 39% dos brasileiros com problemas de inadimplência são jovens, possuindo entre 18 e 30 anos. Isso é resultado de algumas situações vividas: responsabilidade de pagar os estudos (faculdade e cursos profissionalizantes), prestações do primeiro carro, o consumismo característico da geração, dentre outros.

Estudo de Ribeiro et al. (2009) avaliou o endividamento e gastos de estudantes do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os resultados mostraram a baixa propensão ao endividamento dos universitários pesquisados e apontou que as mulheres e os indivíduos mais religiosos estão mais propensos ao endividamento do que as demais características sociodemográficas pesquisadas. Em nível internacional, estudos mostram que os jovens universitários são tolerantes à dívida (DAVIES; LEA, 1995; HAULTAIN; KEMP; CHERNYSHENKO, 2010).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho pode ser considerado exploratório, quantitativo e descritivo. É descritivo, pois descreve o comportamento de certos fenômenos e é quantitativo, pois tem por objetivo a mensuração desses fenômenos (COLLIS; HUSSEY, 2005). Fica evidente o caráter exploratório devido ao desenvolvimento de uma forma mais clara dos conceitos trabalhados no estudo (COOPER; SCHINDLER, 2003).

## **ABORDAGEM DO ENDIVIDAMENTO, SUPERENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS (2010-2012)**

Os dados utilizados foram obtidos por meio da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) que vem sendo realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), desde janeiro de 2010. Os dados são coletados junto a amostras de indivíduos de todas as capitais de estados brasileiros e do Distrito Federal, com o objetivo de diagnosticar o nível de endividamento e outras características relacionadas ao tema dos pesquisados. As amostras utilizadas pelo PEIC são compostas mensalmente por cerca de 18.000 consumidores das capitais estaduais e Distrito Federal.

Dentre a diversidade de dados na PEIC, o trabalho utilizou três informações pertinentes. A primeira é o total de endividados encontrados na amostra no período 2010 a 2012. Posteriormente, foram analisados aqueles indivíduos que não conseguem pagar suas dívidas, ou seja, que se encontram em uma situação de superendividamento. Por fim, foi analisada a inadimplência. A seção dos resultados foi dividida nesses três itens, verificando esses índices anual e trimestralmente, além de examinar as taxas de crescimento ocorridas durante o período.

### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

#### **4.1 Endividados**

Inicialmente, na Tabela 1, são apresentados os totais relativos de endividados nas capitais estaduais e Distrito Federal no período de análise.

Nota-se que em média, 59,84% da população analisada está endividada, e que o maior endividamento ocorreu em 2011, com 62,23% e o menor em 2012, com 58,27%. Isso reflete, em parte, o perfil de educação financeira dos indivíduos, que contraem dívidas para lidar com suas necessidades básicas ou simplesmente para satisfazer o consumismo exacerbado.

Tabela 1 - Total anual de endividados nas capitais brasileiras e no Distrito Federal 2010 a 2012

<b>Ano</b>	<b>Total endividados (%)</b>	<b>Taxa de Crescimento (%)</b>
2010	59,03	-
2011	62,23	5,42
2012	58,27	-6,36
Média	59,84	-0,47

Fonte: Adaptado de PEIC (2010, 2011, 2012).

Observa-se, ainda que, com as pequenas variações nas taxas de crescimento entre os anos, não se pode afirmar que o nível de endividados no Brasil esteja

## **ABORDAGEM DO ENDIVIDAMENTO, SUPERENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS (2010-2012)**

decrecendo, apesar de haver uma redução de 6,36% de 2011 para 2012. No período de 2010 para 2011, houve crescimento de 5,42%, mostrando certa estagnação no total dos endividados, com variação média de -0,47%.

A Tabela 2 apresenta o percentual de endividados e a taxa de crescimento dos indivíduos nessa situação no período estudado.

Tabela 2 - Total de endividados nas capitais brasileiras e no Distrito Federal por trimestre de 2010 a 2012

<b>Trimestre</b>	<b>Total endividados (%)</b>	<b>Taxa de Crescimento (%)</b>
1º de 2010	61,67	-
2º de 2010	56,90	-7,73
3º de 2010	58,67	3,11
4º de 2010	58,90	0,39
1º de 2011	63,17	7,25
2º de 2011	63,63	0,73
3º de 2011	62,53	-1,73
4º de 2011	59,60	-4,69
1º de 2012	58,00	-2,68
2º de 2012	56,67	-2,29
3º de 2012	58,77	3,71
4º de 2012	59,63	1,46
Média	59,84	-0,22

Fonte: Adaptado de PEIC (2010, 2011, 2012).

Analisando os endividados a cada trimestre, na Tabela 2, nota-se que, com exceção de dois deles, os demais apresentaram taxas de crescimento entre -5% e 5%. Destaque-se a grande redução de endividados no segundo trimestre de 2010, com crescimento negativo de 7,73% em relação ao período anterior. Entretanto, nos dois trimestres seguintes, houve aumentos de 3,11% e 0,39%.

Ademais, como se observou, 2011 foi o período em que o nível de endividamento foi maior, atingindo a média de 62,23%, verifica-se, pelas taxas de crescimentos trimestrais, que esse índice foi de 7,25% de endividados no primeiro trimestre de 2011 em relação ao último trimestre de 2010. Apesar do pequeno crescimento no trimestre seguinte e das duas reduções na taxa de crescimento dos trimestres posteriores, o nível de endividados do último trimestre de 2011 foi maior que o de 2010 no mesmo período.

Por fim, seguindo a tendência de redução na porcentagem de endividados nos trimestres finais de 2011, os dois primeiros trimestres de 2012 também apresentaram reduções. Contudo, os dois trimestres posteriores desse ano obtiveram taxas de

## **ABORDAGEM DO ENDIVIDAMENTO, SUPERENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA NAS CAPITALS BRASILEIRAS (2010-2012)**

crescimento positiva e, dentre os três anos pesquisado, esse foi o que apresentou o último trimestre com a maior porcentagem de endividados de 59,63%.

### **4.2 Superendividados**

A segunda parte dos resultados consiste em analisar aqueles indivíduos que não tiveram condições de pagar a dívida no período de 2010 a 2012, ou seja, encontraram-se em situação de superendividamento. Por se tratar de indivíduos endividados e inadimplentes em uma situação mais crítica, os valores de 2012 sofreram redução, quando comparados com os anos anteriores, impactando menos de 8% da amostra, conforme Tabela 3.

Tabela 3 - Total anual de superendividados nas capitais brasileiras e Distrito Federal de 2010 a 2012

Ano	Total de superendividados (%)	Taxa de Crescimento Anual (%)
2010	8,78	-
2011	7,98	-9,11
2012	7,12	-10,78
Média	7,96	-9,94

Fonte: Adaptado de PEIC (2010, 2011, 2012).

Além disso, ao verificar os anos de 2010, 2011 e 2012, nota-se a tendência de decréscimo médio de 9,94% dos superendividados brasileiros. Com taxas anuais de crescimentos negativas de 9,11% e 10,78%, o número de superendividados nas capitais brasileiras ficou muito próximo de 7% ao fim de 2012.

Avaliando trimestralmente os superendividados, Tabela 4, verifica-se, no ano de 2010, oscilação na taxa de crescimento, sendo que o superendividamento ficou próximo de 9%.

Em 2011, com taxas de crescimento negativas em três dos quatro trimestres, com destaque para a redução de 10,41% no primeiro trimestre, o total relativo de superendividamento saiu de 8% e chegou ao final do ano a 7,57%.

Novamente, em 2012, houve taxas de crescimentos negativas em três dos quatro trimestres, com destaque para o primeiro, com 7,93%. Nesse ano, o total passou de 6,97% e chegou a 6,93% de superendividados nas capitais brasileiras. Isso demonstra o melhor uso do crédito, fator impulsionado pela redução das taxas de juros pelas instituições bancárias, conforme afirma Sandroni (2012). Assim, é dada a possibilidade

## **ABORDAGEM DO ENDIVIDAMENTO, SUPERENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA NAS CAPITALS BRASILEIRAS (2010-2012)**

para que parte dos indivíduos superendividados consiga reverter tal situação e não fique, de acordo com Hennigen (2010), em situação de exclusão social.

Tabela 4 - Total de superendividados nas capitais brasileiras e no Distrito Federal por trimestre de 2010 a 2012

<b>Trimestre</b>	<b>Total de superendividados (%)</b>	<b>Taxa de Crescimento Trimestral (%)</b>
1º de 2010	8,83	-
2º de 2010	8,43	-4,53
3º de 2010	8,90	5,58
4º de 2010	8,93	0,34
1º de 2011	8,00	-10,41
2º de 2011	8,27	3,37
3º de 2011	8,10	-2,06
4º de 2011	7,57	-6,54
1º de 2012	6,97	-7,93
2º de 2012	7,40	6,17
3º de 2012	7,17	-3,11
4º de 2012	6,93	-3,35
Média	7,96	-2,01

Fonte: Adaptado de PEIC (2010, 2011, 2012).

### **4.3 Total de Inadimplentes**

Os níveis de inadimplências para o período estudado nas capitais brasileiras e Distrito Federal são visualizados na Tabela 5.

Tabela 5 - Total anual de inadimplentes nas capitais brasileiras e no Distrito Federal de 2010 a 2012

<b>Ano</b>	<b>Total inadimplentes (%)</b>	<b>Taxa de Crescimento Anual (%)</b>
2010	24,79	-
2011	22,91	-7,58
2012	21,38	-6,68
Média	23,03	-7,13

Fonte: Adaptado de PEIC (2010, 2011, 2012).

Esses totais, média de 23,03%, apesar de menores que o número de endividados, com média de 59,84%, representam parcela considerável da população das capitais brasileiras, devido à situação econômica do país, com poucos recursos e salários defasados (SEHN; CARLINI JUNIOR, 2007).

Pode-se afirmar que a inadimplência apresentou tendência de redução. Decrescendo de 24,79% para 21,38% no período de análise. Espera-se que com menos

## **ABORDAGEM DO ENDIVIDAMENTO, SUPERENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS (2010-2012)**

inadimplentes, sejam diminuídos os impactos destes sobre aqueles que mantêm as suas contas em dia (DEL BIANCO; GALANTE; GONÇALVES JR., 2012).

Através da avaliação trimestral da inadimplência de 2010 a 2012, Tabela 6, nota-se a redução ocorrida nos primeiros trimestres com taxas de crescimento negativas em 2010 e no primeiro de 2011, com destaque para o segundo trimestre de 2010, com taxa de crescimento negativa de 9,45% em relação ao período anterior.

Tabela 6 - Total de inadimplentes nas capitais brasileiras e no Distrito Federal por trimestre, de 2010 a 2012

<b>Trimestre</b>	<b>Total inadimplentes (%)</b>	<b>Taxa de Crescimento Trimestral (%)</b>
1º de 2010	26,87	-
2º de 2010	24,33	-9,45
3º de 2010	24,07	-1,07
4º de 2010	23,90	-0,71
1º de 2011	22,97	-3,89
2º de 2011	23,70	3,18
3º de 2011	24,13	1,81
4º de 2011	20,83	-13,68
1º de 2012	20,73	-0,48
2º de 2012	23,27	12,25
3º de 2012	20,47	-12,03
4º de 2012	21,07	2,93
Média	23,03	-1,92

Fonte: Adaptado de PEIC (2010, 2011, 2012).

Em 2011, houve aumento dos inadimplentes nas capitais brasileiras, no segundo e terceiro trimestres, sendo seguido de redução no último trimestre, crescimento negativo de 13,68% em relação ao trimestre anterior, os últimos três meses de 2011 fizeram com que esse ano acabasse com uma das menores porcentagens de inadimplentes do período analisado.

Por último, em 2012, o nível de inadimplentes nas capitais brasileiras oscilou entre 20,47% e 23,27%. A causa dessa situação é, conforme afirma Sandroni (2012, p.84), resultado “da farra dos crediários a partir de 2009 que, embora tenha compensado os efeitos da crise internacional, não foi acompanhada pelo aumento dos investimentos, os quais são essenciais para a expansão sustentável da economia”. Prova disso foi o crescimento maior que 12% no segundo trimestre, seguido da redução também maior que 12% no trimestre subsequente.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A maior contribuição do estudo foi avaliar o nível de endividados, superendividados e inadimplentes nas capitais brasileiras, no período de 2010 a 2012. Referente aos endividados, notou-se que mais da metade da amostra pesquisada é impactada por tal situação. Apesar dos níveis de endividamentos encontrados, não se pode afirmar que os mesmos estejam seguindo uma tendência de redução devido à oscilação ocorrida nas taxas de crescimento nesse período. A redução do endividamento deve ser considerada como prioridade tanto pela população quanto pelos órgãos públicos, pois o superendividamento e a inadimplência são decorrentes dessa situação.

O superendividamento representa a menor parcela da amostra dentre os três itens pesquisados. Posto isso, essa questão foi a que apresentou, na totalidade, as maiores taxas de redução nos índices e, caso os próximos anos sigam a mesma tendência, há um cenário positivo quanto à diminuição dessa situação.

Já a inadimplência impactou aproximadamente cerca de um quarto da população das capitais brasileiras e Distrito Federal, nesse período. Ficou evidente a tendência de diminuição ocorrida entre os inadimplentes. Caso tal tendência seja mantida, haverá um fortalecimento da economia interna e uma diminuição no impacto sofrido pelos “bons pagadores”.

Como limitações, o presente estudo apresentou a questão dos dados utilizados. A pesquisa nacional de endividamento e inadimplência do consumidor foi a única encontrada que apresenta a relação dos três itens estudados com regularidade mensal. Apesar disso, a pesquisa começou a ser realizada apenas em 2010, sendo impossibilitada a comparação do endividamento, superendividamento e inadimplência com anos anteriores. Para trabalhos futuros, sugere-se verificar a continuidade da variação desses três itens no decorrer do tempo e fazer análise mensal dessas situações.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, P. R. Uma longa moratória, permeada de ajustes? A lógica da dívida externa brasileira na visão acadêmica. Brasília, **Correio Internacional**, Relação de Trabalhos n.955, outubro, 2002.

ANDERLONI, L. VANDONE, D. Risk of Overindebtedness and Behavioural Factors. **Social Science Research Network**. Milano, Working Paper n.2010-25, p.1-18, 2010.

## **ABORDAGEM DO ENDIVIDAMENTO, SUPERENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS (2010-2012)**

---

ANDRADE, S. F. C. de; RIUL, P. H.; OLIVEIRA, M. S.; CAVALCANTI, M. F. A. Inadimplência nas Instituições Particulares de Ensino na Cidade de Franca. **Revista FACEF Pesquisa**, Franca, v.11, n.1, p.45-58, 2008.

BERGER, A. N.; DEYOUNG, R. Problem loans and cost efficiency in commercial banks. **Journal of Banking and Finance**, v. 21, p. 849-870, 1997.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. da. Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. In: **XII Seminários em Administração (SEMEAD)**. São Paulo, 2009.

COLLIS, J; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CORONEL, D. A. **Impactos da Política de Desenvolvimento Produtivo na Economia Brasileira**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2010.

COOPER, D. R; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DAVIES, E.; LEA, S. E. G. Student attitudes to student debt. **Journal of Economic Psychology**. Exeter, n.16, p.663-679, 1995.

DEL BIANCO, T. S.; GALANTE, V. A.; GONÇALVES JR., C. A. Análise da Inadimplência em uma Organização de Microcrédito na Região Oeste do Paraná. In: **50º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER)**. Agricultura e Desenvolvimento com Sustentabilidade. Vitória, julho, 2012.

FECOMERCIO-SP. **Radiografia do Endividamento das Famílias nas Capitais Brasileiras**, 2011. Disponível em: <[http://www.fecomercio.com.br/arquivos/arquivo/radiografia\\_endividamento\\_das\\_familias\\_brasileiras\\_aladrmala6.pdf](http://www.fecomercio.com.br/arquivos/arquivo/radiografia_endividamento_das_familias_brasileiras_aladrmala6.pdf)> Acesso em: 17 ago.2012.

FHE/POUPEX. **Pesquisa revela o perfil dos inadimplentes no Brasil**. Brasília, Conquista Informativo da FHE/POUPEX, anoVIII, n.108, junho, 2006.

FURNHAM, A. Many Sides of the Coin: The Psychology of Money Usage. **Personality and Individual Difference**. London, n.5, p.501-509, 1984.

HAULTAIN, S.; KEMP, S.; CHERNYSHENKO, O. S. The structure of attitudes to student debt. **Journal of Economic Psychology**. Christchurch, n.31, p.322-330, 2010.

HENNIGEN, I. Superendividamento dos consumidores: uma abordagem a partir da Psicologia Social. **Revista Mal-estar E Subjetividade**, Fortaleza, v. X, n.4, p.1173-1201, 2010.

JAIN, A. K.; JOY, A. Money matters: Na exploratory study of the sócio-cultural contexto f consumption, saving, and investment patterns. **Journal of Economic Psychology**. n.18, p.649-675, 1997.

## **ABORDAGEM DO ENDIVIDAMENTO, SUPERENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS (2010-2012)**

---

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2006.

MANN, A. The effect of late-life debt use on retirement decisions. **Social Science Research**. New York, n.40, p.1623-1637, 2011.

MARQUES, M. M. L.; FRADE, C. Regular o sobreendividamento. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. **Observatório do Endividamento dos Consumidores**. Coimbra, 2003.

MOURA, A. G. **Impacto dos Diferentes Níveis de Materialismo na Atitude ao Endividamento e no Nível de Dívida para Financiamento do Consumo nas Famílias de Baixa Renda do Município de São Paulo**. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, SP.

OREIRO, J. L. A natureza da estagnação brasileira. **Valor Econômico**, 2012.

Disponível em:

<[http://www.bresserpereira.org.br/terceiros/2012/julho/12.07.Natureza\\_da\\_estagnacao%20brasileira.pdf](http://www.bresserpereira.org.br/terceiros/2012/julho/12.07.Natureza_da_estagnacao%20brasileira.pdf)>. Acesso em: 16 ago.2012.

PEIC. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) – 2010, 2011 e 2012**. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/todas?categoria%5B%5D=67>> Acesso em: 10 fev.2013.

PONCHIO, M. C.; ARANHA, F. Materialism as a predictor variable of low income consumer behavior when entering into installment plan agreements. **Journal of Consumer Behaviour**. Chichester, n.7, p. 21-34, 2008.

PONCHIO, M. C. **The Influence of Materialism on Consumption Indebtedness in the Context of Low Income Consumers from the City of São Paulo**. 2006. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, SP.

RIBEIRO, C. A.; VIEIRA, K. M.; SANTOS, J. H. A.; TRINDADE, L. L.; MALLMANN, E. I. Finanças Pessoais: análise dos gastos e da propensão ao endividamento em estudantes de administração. In: **XII Seminários em Administração (SEMEAD)**. São Paulo, 2009.

SANDRONI, P. A Dívida, a tatuagem e a crise econômica. **GVExecutivo**, São Paulo, v.11, n.2, p.84, 2012.

SEHN, C. F.; CARLINI JUNIOR, R. J. Inadimplência no Sistema Financeiro de Habitação. **Revista de Administração Mackenzie (RAM)**, São Paulo, v.8, n. 2, p. 59-84, 2007.

SILVA, C. C.; SANTOS, G. de A.; BEZERRA, J. F.; SILVA, I. E. M. **Um Estudo Empírico dos Determinantes Macroeconômicos da Inadimplência no Recife**. Recife, 2012. Disponível em: <<http://200.251.138.109:8001/artigosaprovados/eddc7996-3fce-472c-8910-c388ec0271a0.pdf>> Acesso em: 02 fev.2013.

**ABORDAGEM DO ENDIVIDAMENTO, SUPERENDIVIDAMENTO E  
INADIMPLÊNCIA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS (2010-2012)**

---

SILVA, S. B. da C. N. **Alfabetização econômica, hábito de consumo e atitudes em direção ao endividamento de estudantes do Curso de Pedagogia**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP.

SLOMP, J. Z. F. Endividamento e Consumo. **Revista das Relações de Consumo**. Caxias do Sul, p.109-131, 2008.

TABAK, B. M.; CRAVEIRO, G. L.; CAJUEIRO, D. O. Eficiência Bancária e Inadimplência: testes de Causalidade. **Textos para Discussão nº 220**. Banco Central do Brasil, 2010.

TOMER, J. F. What is behavioral economics? **The Journal of Socio-Economics**. New York, 36, p.463-479, 2007.

TRINDADE, L. de L.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S.; CAVALHEIRO, E; A. Como as Mulheres Abrem suas Carteiras? Uma Análise dos Determinantes da Propensão ao Endividamento. In: **XXXIV Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD)**. Rio de Janeiro, 2010.